

Entrevistas Radiofônicas no Programa “Atenção Brasil ”

Iara Lucia Marcondes – Pós – Graduação – DLCV/USP

Considerações Iniciais:

Analisando a programação dos canais televisivos abertos e os programas veiculados pelo rádio, percebemos que entrevistas com pessoas públicas, como magistrados, juízes e políticos, não são muito comuns na mídia brasileira, tanto televisiva, quanto de rádio.

Andrade (2001) e anteriormente Fávero e Andrade (1998) dividem as entrevistas televisivas em jornalísticas, em que se instaura o debate de idéias e em “talk shows” ou entrevistas de entretenimento, em que se traça um perfil humano do entrevistado. As entrevistas com pessoas públicas, por seu caráter normalmente polêmico, enquadram-se entre as entrevistas jornalísticas.

Na televisão aberta, um dos programas de entrevista jornalística de maior destaque é o “Roda Viva” da TVCultura, porém são poucas as emissoras que possuem esse tipo de programa. A Globo, por exemplo, que é a emissora brasileira mais assistida, tem apenas o “O programa do Jô” como programa de entrevistas. Esse programa, no entanto, é classificado como “talk show” por não ter como objetivo principal a informação, mas sim o entretenimento, e assim os entrevistados são mais artistas que políticos. As entrevistas com “pessoas públicas”, como fonte de informação aos telespectadores, aparecem nessa emissora, apenas como parte dos telejornais.

No rádio, a situação não é muito diferente, pois temos emissoras com programação apenas musical, emissoras em que veiculam apenas notícias e em que músicas e notícias são alternadas na programação. As entrevistas públicas, obviamente, aparecem apenas nas rádios em que se veiculam notícias. Porém, assim como nas emissoras televisivas, há mais casos de entrevistas curtas eventuais, permeando os noticiários, que programas diários especificamente de entrevistas.

Alguns exemplos de emissoras de rádio em que as entrevistas públicas aparecem na programação são: Bandeirantes, C.B.N., Cultura AM/FM e rádio Senado.

O objetivo deste artigo é justamente analisar a estrutura ou o formato das entrevistas radiofônicas brasileiras com políticos e como o par adjacente pergunta/resposta aparece nesse tipo de discurso. Em relação ao formato das entrevistas, procuraremos observar se no

corpus analisado as entrevistas seguem um modelo único de abertura e fechamento, pois temos como hipótese a existência de um processo de abertura e fechamento de entrevistas fixo, presente nas entrevistas radiofônicas brasileiras.

Outra hipótese que procuraremos verificar é o valor argumentativo das perguntas e respostas em entrevistas feitas com políticos, pois nesse tipo de entrevista esperamos que as perguntas induzam o entrevistado a dissertar sobre assuntos polêmicos e que as respostas dos entrevistados, que são políticos, acostumados a dar entrevistas e fazer discursos, sejam bem argumentativas e articuladas.

Teoricamente o trabalho se inscreve no âmbito da Análise da Conversação de base metodológica e para esta pesquisa será utilizado o método indutivo, pois na análise partiremos da observação do *corpus* e aplicaremos a teoria aos dados encontrados.

Antes de escolher definitivamente o *corpus* a ser analisado, procuramos observar os programas de entrevistas veiculados pela rádio cultura e percebemos que tanto a rádio Cultura F.M. quanto a Cultura A.M. possuem diariamente programas de entrevistas em sua programação. Na programação F.M., que é quase toda musical, há, no entanto, entrevistas veiculadas em três diferentes programas: “Diário da Manhã” com Salomão Schwartzman, “Estação Cultura” com Gioconda Bordon e no “Atenção Brasil”, que é apresentado por Paulo Markun.

O “Diário da Manhã” é um programa apresentado de segunda a sexta-feira, às 8:00 h. Nesse programa, música e informação são permeadas pelos comentários de Schwartzman, que por volta das 8h30 costuma fazer uma entrevista com personalidades do mundo político, científico ou da área da saúde, com o objetivo de prestar assistência e passar informações aos seus espectadores.

O “Estação Cultura” é um programa específico sobre arte e cultura de modo geral, que inclui em sua programação agenda cultural, reportagens sobre arte e entrevistas ao vivo, com personalidades da cena cultural brasileira. Esse programa vai ao ar, de segunda a sexta-feira das 18h às 19 h. Após o “Estação Cultura”, é veiculado, também de segunda a sexta-feira até as 19h30, o programa “Atenção Brasil”, que apresenta, diariamente, as notícias do dia e uma entrevista sobre um assunto em voga.

Utilizamos, como *corpus*, duas entrevistas do programa “Atenção Brasil” em que os entrevistados são políticos, pois percebemos que esse é o programa da rádio Cultura FM em que mais são entrevistadas pessoas públicas.

As entrevistas do “Atenção Brasil” são fragmentadas, pois são frequentemente interrompidas por notícias sobre o cenário político brasileiro e por informações sobre o trânsito paulistano. Normalmente, o programa possui apenas uma entrevista e essa dura aproximadamente 20 minutos. No programa analisado, no entanto, foram feitas duas entrevistas sobre o mesmo tema, com políticos de diferentes partidos.

Nosso *corpus* foi gravado no dia quinze de junho de dois mil e cinco e os entrevistados são o senador Jorge Bornhausen do PFL e o deputado pelo PT José Eduardo Martins Cardoso. O momento político em que foram gravadas as entrevistas é o início da CPI dos Correios e da crise política que vivemos atualmente no Brasil, sendo esse o tema das duas entrevistas.

Propositamente, foi feita uma entrevista com um político de oposição e outra com um político da base governamental, com o mesmo tema e com algumas perguntas parecidas. A primeira entrevista, feita com Jorge Bornhausen, do PFL, partido de oposição, durou 6 minutos e 52 segundos e a segunda entrevista, feita com José Eduardo M. Cardoso, do P.T., partido do governo durou 9 minutos e 16 segundos.

Sobre o *corpus* analisado, vale ainda ressaltar que tanto nas transcrições, quanto nas gravações, as informações que permeiam as entrevistas foram retiradas do *corpus*, pois o objetivo era analisar apenas as entrevistas, não o programa como um todo.

1. Estrutura geral das entrevistas

As entrevistas do programa “Atenção Brasil” feitas pelo repórter Paulo Markun, também apresentador do “Roda Viva”, é a principal atração do programa. Elas são fragmentadas por comentários e por um resumo das principais notícias do dia.

Essas entrevistas são feitas “face a face” com o entrevistado, nos estúdios da Rádio Cultura ou em ambientes externos. Após os comentários iniciais do programa e as primeiras notícias do dia, inicia-se a seção “Atenção Entrevista”, em que as entrevistas são apresentadas.

As entrevistas seguem um modelo fixo, em que cabe ao entrevistador escolher o tópico discursivo, interromper, iniciar e encerrar a entrevista. Segundo Marcuschi (2003), os diálogos podem ser simétricos, em que os vários participantes tem supostamente os mesmos direitos interacionais e assimétricos, em que um ou mais participantes possuem o direito de dirigir a interação e exercer pressão sobre o outro.

Seguindo esse ponto teórico, as entrevistas são exemplos típicos de diálogo assimétrico, em que ao entrevistado cabe responder às perguntas e dessa forma, pode conservar o turno por mais tempo, pois é ele que deve ser ouvido e ao entrevistador, como já foi mencionado, reserva-se o direito de dirigir a entrevista e exercer pressão sobre seu entrevistado.

O procedimento para se iniciar uma entrevista também segue um modelo fixo, em que o entrevistador apresenta o entrevistado e normalmente faz uma saudação inicial a esse. Nas duas entrevistas aqui cotejadas, no entanto, há uma pequena diferenciação nesse procedimento inicial, sendo esse mais rápido e simples na primeira entrevista que na segunda.

Na primeira entrevista, o entrevistador apenas apresenta o entrevistado e já parte para a primeira pergunta, já na segunda entrevista, há um processo de saudações iniciais, inexistente no primeiro caso. Vejamos:

Entrevista 1: *“El nosso primeiro convidado desta noite é o senador Jorge Bornhausen presidente do PFL... senador...onde é que o senhor imagina que essa crise pode chegar?”(T. 1)*

Entrevista 2: *“El nosso outro entrevistado de hoje é Jo/o deputado do PT José Eduardo Cardoso boa noite deputado*

E2 bem boa noite é um prazer estar com você Markun” (T. 1 e 2)”.

A primeira entrevista, por possuir menor número de perguntas e conseqüentemente menor tempo de duração, pode ser entendida como uma preliminar para a entrevista principal, que é a entrevista com José Eduardo M. Cardoso, deputado pelo P.T., partido envolvido em denúncias de corrupção. Podemos analisar as duas diferentes formas de abertura, também levando em conta os diferentes tamanhos das entrevistas. Ou seja, provavelmente, por ter menos tempo para realizar a entrevista, o entrevistador Paulo Markun, ao entrevistar Bornhausen, é mais direto, cortando, então, a saudação inicial.

O fechamento das duas entrevistas, no entanto, é feito de forma similar. Tanto na primeira, quanto na segunda entrevista, o entrevistador faz uma preparação para o fechamento, marcada pelo anúncio da última pergunta (ex: *“para finalizar senador...”* entrevista 1, T. 9) e após a resposta de seu entrevistado a essa última pergunta, encerra a entrevista, agradecendo ao entrevistado pela presença. O último turno, no entanto, seguindo a convenção, é do entrevistado que devolve o agradecimento. Os entrevistados das duas entrevistas analisadas, fazem, porém, seus agradecimentos finais de diferentes formas:

Entrevista 1: *“E1 obrigado senador Bornhausen”.*

E2 eu que agradeço” (T.11 e 12)”.

Entrevista 2: *“E1 obrigado deputado”.*

E2 eu agradeço imensamente a você Markun um grande abraço a to/ a você e a todo seus ouvintes” (T. 22 e 23)”.

O senador Jorge Bornhausen apenas devolve os agradecimentos de Markun, já o deputado José Eduardo M. Cardoso, buscando ser simpático com seus interlocutores, presentes e ausentes, devolve o agradecimento do entrevistador e manda um abraço a esse (interlocutor presente) e outro aos ouvintes do programa (interlocutores ausentes).

Pode-se dizer que as duas entrevistas, do programa “Atenção Brasil”, analisadas, apesar das observadas diferenças em suas seqüências de abertura e fechamento, seguem basicamente a estrutura geral de abertura e fechamento que possivelmente encontraríamos na maioria das entrevistas brasileiras.

Segundo Fávero e Andrade (1998:162), o conceito de assimetria interacional “está relacionado não só às funções dos interlocutores nas situações comunicativas, mas principalmente a seus papéis sociais e a suas características individuais”.

Os diferentes papéis sociais dos participantes das entrevistas são visíveis, principalmente pelas formas de tratamento utilizadas pelo entrevistador e pelo entrevistado. Nas duas entrevistas analisadas, o entrevistador, utiliza, para se dirigir aos seus entrevistados, que são políticos, com cargos públicos, ou “senhor” ou o nome do cargo (senador ou deputado) e o entrevistado, quando se dirige ao entrevistador, ou o chama pelo nome, ou usa o informal, na região sudeste, “você”.

Na primeira entrevista, com Jorge Bornhausen, Paulo Markun, ao se dirigir ao entrevistado, utiliza de forma equilibrada o pronome de tratamento “senhor” (três ocorrências) e o nome do cargo de Bornhausen “senador”, seguido ou não do nome do senador (três ocorrências de senador e duas ocorrências de senador seguido de seu nome). Bornhausen, ao responder às perguntas, não se dirige diretamente ao seu entrevistador nenhuma vez, não utilizando, desse modo, nenhuma forma de tratamento para com esse.

Na entrevista com José Eduardo Cardoso, Markun seguindo o que já havia feito na primeira entrevista, equilibra o uso do pronome de tratamento “senhor” (sete ocorrências) e o uso do nome do cargo do entrevistado seguido ou não de seu nome (quatro ocorrências de deputado e quatro ocorrências de deputado seguido do nome do entrevistado).

José Eduardo Cardoso, no entanto, ao se referir ao seu entrevistador, chama-o diretamente de você (duas ocorrências) ou junta ao você o nome do entrevistador (três ocorrências; exemplo: “*eu agradeço imensamente a você Markun...*”T.23).

Os dados levantados, permitem-nos observar que em entrevistas públicas, os papéis sociais dos participantes das entrevista fazem com que haja assimetria de tratamentos. O entrevistador trata seus entrevistados, políticos com cargos públicos, formalmente e é tratado por estes de maneira mais informal.

Quanto à estrutura das entrevistas do “Atenção Brasil”, destaca-se ainda como parte fixa, os cortes ou interrupções nas entrevistas, feito pelo entrevistador, para a divulgação de notícias e as novas apresentações do entrevistado, que ocorrem quando a entrevista volta a acontecer. Esses mecanismos de corte e reintrodução da entrevista são típicos do

“Atenção Brasil”, pois são causados pela estrutura inovadora do programa, que fragmenta as entrevistas e as “costura” com comentários informativos.

Como cabe ao entrevistador a manutenção da entrevista e é ele, então, que é responsável pelos cortes e pela reintrodução das entrevistas do “Atenção Brasil”. Para cortar a entrevista, Markun, hora se dirige aos ouvintes, público do programa, hora se dirige ao seu interlocutor direto, o entrevistado.

Na primeira entrevista, que é mais fragmentada que a segunda, pois tem menor tempo de duração e mais interrupções, Markun faz dois cortes, dirigindo-se primeiramente ao entrevistado e na segunda vez aos ouvintes:

“E1 senador Bornhausen vamos fazer um rápido intervalo na nossa conversa e nós voltamos.. .daqui a instantes” (T.3)

e

“E1 vamos fazer mais um rápido intervalo na conversa com o senador Jorge Bornhausen e a gente volta daqui a instantes” (T.6)

Já na segunda entrevista, em que há apenas uma interrupção, o entrevistador, ao fazer o corte, dirige-se ao seu entrevistado:

“E1 deputado José Eduardo Cardoso vamos fazer um rápido intervalo na nossa conversa e a gente volta a conversar daqui instantes” (T.9)

Para maiores conclusões sobre esse procedimento, seria necessário analisarmos uma quantidade maior de entrevistas do “Atenção Brasil”, porém, com base em nosso *corpus*, supomos, que como esse formato de entrevista, com cortes, não é comum, o entrevistador, ao fazer o primeiro corte, sente a obrigação de informar a seu entrevistado sobre o que vai ocorrer.

Quando há outros cortes, no entanto, caso da primeira entrevista, como o entrevistado já conhece o procedimento, o aviso é dirigido ao público, para quem o programa é produzido e de certa forma, o entrevistador presta contas, visando a cativar e manter seus ouvintes.

Como na reintrodução da entrevista é feita uma nova apresentação do entrevistado, essa é sempre dirigida ao público, para que esse resgate a outra parte da entrevista, já ouvida, ou caso tenha começado a ouvir o programa naquele momento, entenda seu desenrolar.

As reapresentações do entrevistado, como as que ocorrem nas entrevistas do “Atenção Entrevista”, com o objetivo de deixar o ouvinte a par do assunto e de quem é o participante da entrevista, é comum nas entrevistas radiofônicas brasileiras, mesmo quando essas não são fragmentadas. Podemos dizer que esse é um procedimento utilizado nas entrevistas de rádio, que é desnecessário nas entrevistas televisionadas, em que a imagem do entrevistador e do entrevistado, assim como, em alguns casos, a legenda com o nome do entrevistado são vistas.

2. As Perguntas nas Entrevistas Jornalísticas do “Atenção Brasil”

As perguntas exercem um papel fundamental nesse tipo específico de diálogo, que é a entrevista, pois é através delas que o entrevistador introduz, dá continuidade, redireciona ou muda o tópico (FÁVERO, 2001).

A literatura sobre as perguntas e respostas costuma dividir as perguntas em dois tipos: perguntas fechadas ou do tipo sim/não e perguntas abertas ou sobre algo. Sendo as primeiras, as perguntas para as quais a resposta é uma afirmação ou uma negação, feitas, no Brasil, principalmente pela repetição do verbo ou advérbio da pergunta (respostas ecóicas), pois esse tipo de pergunta, normalmente, é formada pela seqüência sintática comum nas sentenças do português sujeito/verbo/objeto, acompanhada ou não por advérbios (já, não, entre outros) e por modalizadores (como por exemplo o “por acaso”).

Ainda sobre a pergunta fechada, Urbano et alii. (2002:79) afirmam que ela é “semanticamente cheia e a Resposta é apenas uma confirmação ou não do questionamento”. Contrariamente, esses autores para descrever as perguntas abertas, que são iniciadas normalmente por pronomes interrogativos como *onde, quando, quem, de quem, como, que etc.* dizem que nesse tipo de pergunta temos um pronome semanticamente vazio, que deve ser preenchido pela resposta. Desse modo, os pronomes interrogativos nas perguntas abertas possuem uma função sintática, ou seja, exercem a função do sujeito ou do objeto, por exemplo, que serão preenchidos pela resposta.

Fazendo um levantamento dos dois tipos de perguntas nas duas entrevistas analisadas temos:

Primeira entrevista: perguntas abertas: 1 ocorrência
perguntas fechadas: 3 ocorrências

Segunda entrevista: perguntas abertas: 3 ocorrências (2 ocorrências de perguntas endereçadas ao outro e 1 ocorrência de pergunta autoendereçoada)
perguntas fechadas: 7 ocorrências

Percebe-se claramente, nesse tipo de entrevista, a alta ocorrência das perguntas fechada e a baixa frequência das perguntas abertas. Na primeira entrevista, por exemplo, apenas a pergunta inicial é aberta. Na outra entrevista, além da pergunta aberta autodirecionada, que será tratada como um tipo de pergunta especial, temos mais duas perguntas abertas, que se posicionam no início (como na primeira entrevista) e no final da entrevista.

Em entrevistas jornalísticas com pessoas públicas, em que é comum o debate de idéias, acredita-se que as perguntas abertas, que fazem o entrevistado falar livremente, aparecem apenas para iniciar o tópico e algumas vezes para encerrá-lo. As primeiras perguntas de cada uma das entrevistas são similares e demonstram o objetivo do entrevistador de apontar o tópico (crise política do governo federal) e iniciar as entrevistas:

Entrevista 1: “*senador...onde é que o senhor imagina que essa crise pode chegar?*”(T.1)

Entrevista 2: “*deputado:: aonde que o senhor acha que essa crise vai nos levar?*” (T.3)

A outra pergunta aberta que aparece no *corpus* é uma pergunta de exposição, feita pelo entrevistado, ao organizar seu discurso e respondida por ele mesmo: “*agora neste caso há uma dificuldade real de fazer acordo como foi feito no Banestado porque a nossa intenção era fazer acordo por quê? Porque a oposição fechou:: eh:: trincheiras num nome para relator para presidente*” (Entrev.2;T.15, grifos nosso). Nesse caso, percebemos claramente que esse tipo de pergunta possui a função de organizar o turno do entrevistado e auxiliá-lo em sua argumentação.

Fávero (2001:95) para definir pergunta retórica afirma que elas ocorrem “quando o falante elabora a pergunta mas já conhece a resposta” e que elas são usadas “como recurso para manter o turno ou para estabelecer contato”. Segundo essa definição, a pergunta acima pode ser classificada como retórica.

No entanto, baseando-nos em Lèon (2005a), definimos perguntas retóricas como perguntas que não exigem resposta, mas que são direcionadas ao outro, ao interlocutor. Desse modo, não classificaremos a pergunta, feita e respondida pelo mesmo locutor, como retórica. Denominamos esse tipo de perguntas *auto-endereçada*, conforme terminologia da autora citada, feita e respondida por um mesmo falante. A essa forma de pergunta se opõe a pergunta feita por um falante e endereçada a outro.

A pergunta *auto-endereçada* tem como ponto em comum com as perguntas retóricas a não necessidade da resposta e o seu caráter argumentativo. Anscombe e Ducrot (1981), ao analisar as perguntas fechadas do francês (“questions totales”), iniciadas por “est-ce que”, identificaram nelas forte valor argumentativo.

Apesar das perguntas em português não possuírem marcas sintáticas como o “est-ce que” francês, sendo identificadas como perguntas apenas pela entonação, acreditamos poder observar também, em nossas perguntas fechadas, claro valor argumentativo, que fica ainda mais evidente nas perguntas feitas em entrevistas com políticos, em que há afrontamento de idéias.

Segundo Borillo (1979), as perguntas fechadas, muitas vezes, orientam as respostas de forma inversa, ou seja, a pergunta negativa tem como resposta preferida a afirmação e as perguntas afirmativas têm como resposta preferida a negação.

Fazendo um levantamento das perguntas fechadas do *corpus*, observamos que todas possibilitam a interpretação persuasiva e podemos, desse modo, classificá-las como perguntas fechadas direcionadas, ou seja, que direcionam ou tentam direcionar a resposta de seu interlocutor, visando à confirmação ou à negação do que é perguntado. O traço persuasivo ou argumentativo de cada pergunta, no entanto, varia de um grau mais elevado a um grau menos evidente.

Como já foi mencionado, as duas entrevistas tratam do mesmo assunto e, desse modo, possuem perguntas semelhantes, como no caso da primeira pergunta de cada entrevista. Outros exemplos de perguntas semelhantes são:

- entrevista 1 – T. 4 ; entrevista 2 – T.18
- entrevista 1 – T.7; entrevista 2 – T. 7
- entrevista 1 – T. 9; entrevista 2 – T. 16

As perguntas dos turnos 4 e 18, das entrevistas 1 e 2 respectivamente “*o senhor acha que esse cenário pode... acontecer:: pode... prosseguir?*” e “*o senhor acha que já houve um deslocamento entre a questão política e a questão da economia?*” são feitas pelo entrevistador, após fazer uma apresentação sobre a situação econômica do país nesse primeiro momento de crise. Nessas perguntas não se percebe claramente um direcionamento para uma resposta positiva ou negativa, porém, como é comum economistas e cientistas políticos relacionarem situação econômica e política, podemos interpretar que houve o direcionamento para uma resposta negativa (não acho que houve deslocamento ou esse cenário não prosseguirá).

A interpretação dessas duas perguntas afirmativas como direcionadas, com respostas preferidas negativas é possível, porém não muito evidente. Classificamos, então, essas perguntas como perguntas com fraco grau de persuasão.

Já as perguntas “*isso não pode eh:: desqualificar o congresso e desmoralizar a democracia?*” (T. 7, entrevista 1) e “*o senhor não acha que esse tipo de repetição de cena pode eh desmoralizar o parlamento diante da opinião pública?*”(T. 7, entrevista 2) podem ser interpretadas como perguntas fechadas direcionadas com alto grau persuasivo, pois nessas perguntas, elaboradas após o entrevistador criticar a postura de alguns parlamentares, como Roberto Jefferson, percebe-se claramente que o entrevistador tenta impor a sua opinião e direcionar a resposta de seu interlocutor.

O direcionamento da resposta é apontado pelo uso das expressões “não pode” e “não acha”, nas frases. Seguindo Borillo (1979), interpretamos as perguntas negativas “não pode?” e “não acha?”, como um direcionamento para as afirmações “pode” e “acho”, pois o entrevistador tenta dizer e fazer seus entrevistados concordarem que o comportamento de alguns parlamentares pode desmoralizar o parlamento.

A última pergunta da primeira entrevista “*o senhor acredita que este proc/ da CPI da crise política antecipa a corrida:: presidencial?*”(T.9) e a pergunta “*o senhor acha que*

esse:: momento de cri::se essa perspectiva da CPI do correios que já está... só falta começar a funcionar e o pro/as próprias denúncias do deputado Roberto Jefferson antecipam... a:: eleição de dois mil e seis?”(T. 16) da segunda entrevista também foram interpretadas como perguntas direcionadas, porém, não invertidas.

Acreditamos que se encontra embutida nessas perguntas a afirmação bastante recorrente na imprensa de que a crise antecipa a disputa política das eleições de 2006. Diferentemente das outras perguntas fechadas do *corpus*, essas perguntas afirmativas direcionam seus respectivos interlocutores a uma resposta positiva “acredito que antecipa” ou “eu acho que antecipa”.

Todos os subtópicos do tópico “crise política no governo” que foram desenvolvidos, através de perguntas, na primeira entrevista, foram abordados também na segunda entrevista. No entanto, além dessas perguntas feitas aos dois entrevistados, a segunda entrevista possui ainda perguntas exclusivas, feitas apenas ao deputado do PT. Essas perguntas são a última pergunta aberta, já mencionada e 4 perguntas fechadas, das quais falaremos agora.

Das quatro perguntas fechadas, feitas apenas para José Eduardo Cardoso, três são perguntas com negação, que direcionam respostas afirmativas. A outra, que é uma pergunta afirmativa, foi interpretada como pergunta direcionando resposta não invertida, ou seja, a resposta preferida seria a afirmação.

As perguntas feitas a Cardoso nos turnos 5 e 12, “*o senhor não acha que ontem... na:: no depoimento... do deputado Roberto Jefferson... os representantes do PT... salvo algumas exceções tiveram... uma:: atuação tímida?”* e “*isso não atrapalha essa:: eh:: anunciada disposição do partido de:: investigar tudo?”* são claramente provocações ao entrevistado, como integrante do PT.

O uso que o entrevistador faz das expressões “não acha” e “não atrapalha” direciona seu entrevistado para as respostas positivas “os representantes do PT tiveram uma atuação tímida no momento do depoimento de Roberto Jefferson” e “a atitude do meu partido atrapalha nossa anunciada disposição de investigar tudo” que o deputado não pode dar, pois fazendo isso iria contra os integrantes de seu partido.

Na pergunta do turno 6, fica evidente a preocupação de Markun com a sua face positiva, desejo de aprovação de sua auto imagem pública¹ e com a face negativa de seu entrevistado, desejo de não sofrer imposições (ib.), pois com a ressalva “salvo algumas exceções” toma cuidado para não acusar diretamente seu interlocutor de omissão diante da crise.

A pergunta afirmativa “*esse tipo de:: revelação pode:: avançar... as investigações?*”, que aparece no turno 10, assim como a pergunta do turno 12, pode ser interpretada como uma pergunta enviesada, ou seja, que representa uma “cilada” para o entrevistado, pois direciona a resposta de uma forma que o entrevistador não pode responder.

Essa pergunta foi feita, após o entrevistador fazer um breve relato sobre o que havia sido dito na revista *Isto É Dinheiro* pela secretária de Marcos Valério, sobre o esquema de corrupção no governo. Como se sabe que uma secretária particular de um publicitário conhece bem a vida financeira de seu chefe, pode-se, nesse caso, interpretar a pergunta como de orientação positiva “as revelações feitas avançam as investigações”, porém, o entrevistado, como integrante do partido do governo, não pode responder afirmativamente a essa indagação.

A última pergunta a ser analisada foi feita em um dos momentos mais tensos da entrevista de Markun com Cardoso, em que o deputado tenta justificar a atitude de seu partido de não respeitar a regra de proporcionalidade e o rodízio para o comando das comissões da CPI. É uma pergunta totalmente argumentativa, pois o entrevistador utiliza-se dessa pergunta “*CPI do Banestado não teve?*” (T. 14) para fazer uma afirmação e discordar de seu entrevistado, contra-argumentando com ele.

Diante do caráter fortemente argumentativo da pergunta do turno 14, podemos classificá-la como pergunta negativa direcionada, com resposta preferida afirmativa “sim, na CPI, do Banestado também se deu um cargo para a oposição”.

Com a análise das perguntas do *corpus*, podemos perceber, nas duas entrevistas observadas, a grande ocorrência de perguntas negativas direcionando respostas positivas. Com isso, acreditamos constatar que as perguntas fechadas negativas possuem maior valor argumentativo e persuasivo que as perguntas fechadas positivas.

¹ BROWN; LEVISON, 1978:06, apud SILVA, L.A.,1998.

Percebeu-se também que o direcionamento das respostas invertidas, nas perguntas negativas, é muito mais evidente que nas perguntas afirmativas, porque, por possuir menor grau de persuasão, é mais difícil de ser interpretada como direcionada.

Interpretamos também perguntas afirmativas direcionando respostas afirmativas, o que não ocorreu com as perguntas negativas, que, no *corpus*, sempre estavam direcionando respostas positivas.

A argumentação feita, de forma implícita, pelo entrevistador, através de suas perguntas, também pode ser considerada um traço de polidez, pois preserva a imagem tanto do entrevistado quanto do próprio entrevistador.

Para preservar a imagem pública de si e do outro, os falantes respeitam um conjunto de normas sociais, vigente em sua comunidade. Desse modo, “o uso conveniente de todos os meios de que a linguagem dispõe é fator primordial para a manutenção de uma interação cordial, especialmente quando o falante deve enfrentar um conflito entre seus objetivos e os de seu interlocutor e quer, muitas vezes, não romper suas boas relações. Nesse sentido a polidez pode ser entendida como um conjunto de estratégias discursivas destinadas a evitar ou amenizar o conflito” (FÁVERO; ANDRADE, 1998:170).

A entrevista política, de modo geral, pode ser considerada um diálogo em que o conflito de idéias aparece e para ser amenizado, entrevistador e entrevistado utilizam os diversos recursos de polidez. O uso das perguntas direcionadas é um desses artifícios, em que o entrevistador, de maneira atenuada, discorda de seu entrevistado, tenta induzi-lo a dizer algo que não deseja e a concordar com suas afirmações.

3. As Respostas nas Entrevistas Jornalísticas do “Atenção Brasil”

Partiremos agora para a análise do outro lado do par adjacente pergunta/resposta e tentaremos demonstrar como os políticos, entrevistados, respondem às diferentes perguntas que lhe são feitas. Segundo Morin (1973:121), quando as perguntas, em uma entrevista, se referem a regiões tabus, como sexo, religião e política, as respostas tendem a ser fabuladoras e/ou dissimulativas.

Abordaremos primeiramente as respostas dadas às perguntas abertas do *corpus*, em seguida, analisaremos as respostas dadas às perguntas fechadas e observaremos como o entrevistado recebe e responde às perguntas fechadas direcionadas.

Bornhausen e Cardoso, como pertencem a correntes políticas contrárias, dão, em suas respectivas respostas às perguntas iniciais de cada uma das entrevistas (“*onde que a crise poderá nos levar?*”), direcionamentos distintos, pois como a pergunta é aberta, permite que o entrevistado dirija totalmente o seu discurso.

Ambos os entrevistados falam em “chegar à verdade dos fatos” e em “punição dos culpados”, porém, o presidente do PFL, aproveita o momento para criticar o governo, que, segundo ele, tentou abafar a CPI. José Eduardo Cardoso, por outro lado, defende o presidente Lula, dizendo que esse foi muito claro ao orientar os deputados a investigar a corrupção e punir os culpados.

A outra pergunta aberta do *corpus* foi feita ao final da segunda entrevista e dirigida ao deputado do PT. Com ela, Markun indaga sobre o que poderia acontecer com o então ministro chefe da casa civil, José Dirceu. Podemos classificar essa pergunta como enviesada, pois, naquele momento, um representante do PT, não poderia falar sobre esse assunto, pois não deveria atacar José Dirceu, integrante do seu partido, nem defendê-lo diante de tantas acusações.

Cardoso não responde a pergunta “*que que o senhor acha que... pode acontecer com ele?*”(T.20) e alega que a situação do outro petista diz respeito apenas ao próprio Dirceu e ao presidente. Fala da trajetória de Dirceu e de sua vida política, mas evita falar do momento presente. Dessa forma, podemos dizer que o deputado formulou uma resposta também enviesada, denominação que damos às respostas que não respondem, diretamente, às perguntas².

Devemos ressaltar ainda que a resposta de Cardoso à primeira questão da entrevista, já mencionada, apesar de dissertar sobre o tema, crise política, já apresenta indícios de fuga da resposta, pois, para não se comprometer o deputado alega ser difícil prever naquele momento o que iria acontecer.

Quanto às respostas dadas às perguntas fechadas direcionadas, fizemos um levantamento do número de respostas em acordo e em desacordo com o direcionamento da pergunta,

² Ou, em outras palavras, respostas oblíquas.

porém para esse tipo de pergunta também encontramos casos de respostas enviesadas. Vejamos:

Entrevista 1: respostas em acordo: 0 ocorrências
respostas em desacordo: 3 ocorrências
não respostas: 0 ocorrências

Entrevista 2: respostas em acordo: 3 ocorrências
respostas em desacordo: 2 ocorrências
respostas enviesadas: 2 ocorrências

Na primeira entrevista não tivemos nenhuma resposta preferida ou em acordo, todas as respostas foram em desacordo com o direcionamento dado pelo entrevistador nas perguntas. No turno 5, Bornhausen discorda da idéia apontada pela pergunta de que a economia é dirigida pela política quando diz “*a economia brasileira ela::... não depende do governo... o governo nem ajuda...o governo só atrapalha...*”. E com a frase “*eu considero que essa é uma crise política e moral ela não vai afetar o mercado o mercado vai... caminhar... de acordo com:: o/o mundo globalizado*” demonstra acreditar que o cenário econômico iria prosseguir como estava. Dessa forma, o senador responde afirmativamente a uma pergunta afirmativa em que se esperava uma resposta negativa.

Ao responder sobre a postura de Roberto Jefferson, o senador do PFL discorda novamente do entrevistador, dizendo que “*a maneira de qualquer um se manifestar ela tem que ser respeitada...*” (T.8). Responde negativamente à pergunta, de forma direta “eu entendo que não”, construindo, dessa forma, uma resposta em desacordo direta.

Ao responder à última pergunta, sobre a relação entre as eleições de 2006 e a crise do governo Lula, Bornhausen também entra em desacordo como seu entrevistador, pois discorda contundentemente da afirmação pressuposta na pergunta de Markun de que a crise estaria antecipando a disputa política da próxima eleição presidencial, com a dupla negação “*não não antecipa*” (T10).

Diferentemente de Jorge Bornhausen, José Eduardo Cardoso responde afirmativamente, ao ser perguntado se a crise do governo antecipa a eleições do próximo ano. Sua resposta

em acordo com a pergunta é bem contundente e marcada pela expressão “*ah:: sem dúvida*” (T.17).

Cardoso também é contundente ao responder afirmativamente à pergunta feita por Markun sobre uma possível desmoralização do Congresso, causada pela postura de políticos como Roberto Jefferson. Desse modo, o deputado formula sua resposta, seguindo a direção apontada pela pergunta, ou seja, para a pergunta negativa com “não acha”, ele responde implicitamente “acho”. O acordo entre o discurso e a pergunta do entrevistador e a resposta do entrevistado é marcado pela expressão “*assino em baixo o que você disse Markun*” (T.8).

O deputado do PT formula ainda uma resposta em acordo com o argumento presente na pergunta do turno 19, em que responde não acreditar haver um deslocamento entre economia e política. Nesse caso, no entanto, sua posição é bem menos marcada e sua resposta não é tão contundente, pois é introduzida por “*eu acho que:: não necessariamente*”, expressão que abranda a resposta.

Apesar de haver, nessa entrevista, respostas em acordo com a orientação da pergunta, houve também momentos de conflito, pois tanto o assunto (crise do governo), quanto o participante da entrevista (político pertencente ao partido do governo) proporcionaram esses momentos conflituosos. Exemplos desse conflito são as respostas em desacordo e as “não respostas”, que aparecem no *corpus* juntamente com as respostas em acordo.

A primeira resposta em desacordo, da entrevista de Markun com José Eduardo Cardoso, foi feita no sexto turno, em que o entrevistador afirma, com sua pergunta negativa, que os integrantes do PT, partido de seu entrevistado, haviam tido atuações tímidas no depoimento de Roberto Jefferson. A resposta em desacordo foi feita de maneira direta, com um “não” e seguida de sua justificativa.

O outro momento em que houve desacordo entre entrevistador e entrevistado ocorreu quando José Eduardo Cardoso afirmou que a única CPI em que foi dado um cargo para a oposição havia sido a CPI da Nike. Markun, então, discordando de seu entrevistado, pergunta se isso também não havia acontecido na CPI do Banestado. O deputado do PT, por sua vez, discorda do entrevistador, respondendo diretamente à pergunta, dessa forma: “*não do Banestado houve uma situação eh de co/acordo entre as pessoas entre a/entre as partes*” (T. 15).

Podemos classificar como momento mais tenso da segunda entrevista o do diálogo que vai do turno 12 ao turno 15, em que há a seqüência de desacordos descrita acima e, anterior a isso, nos turnos 12 e 13, uma não resposta a uma pergunta negativa bastante provocativa, direcionando resposta afirmativa.

A pergunta do turno 12 é considerada extremamente provocativa e de difícil resposta, porque, nesse turno, o entrevistador faz a afirmação “*os dados eh::... da atuação do PT no caso da CPI parece indicar que o governo quer a/ obter absoluto controle não aceitando a regra da proporcionalidade e nem:: o rodízio que normalmente se faz no comando das comissões*” atenuada por “parece” e pergunta se “*isso não atrapalha essa:: eh:: anunciada disposição do partido de:: investigar tudo?*”

Acreditamos que essa pergunta possui traços retóricos, pois apesar de ser feita para ser respondida, dificilmente o entrevistado conseguirá respondê-la. Conforme já mencionamos, denominamos esse tipo de pergunta, que constitui uma cilada para o entrevistado, como pergunta enviesada. Nesse caso, Cardoso não pode respondê-la, pois concordando com o entrevistador, estaria atacando a posição de seu partido de não respeitar a proporcionalidade e a regra do rodízio das CPIs, e não tem como não concordar que essa atitude realmente atrapalha as investigações. Fica, assim, instalado um dilema para o entrevistado.

Para não comprometer seu partido, nem sua conduta própria, o deputado opta por não responder à pergunta dirigida a ele e, em lugar disso, utiliza a resposta enviesada, com a qual tenta justificar a postura de seu partido, alegando que, normalmente, na história das CPIs mistas, a oposição não recebe mesmo cargos de presidência. O próprio deputado diz que isso não abona a conduta atual do governo, porém, cita esse fato para fugir da resposta e defender seu partido.

Outra pergunta feita por Markun, que foi respondida com resposta enviesada, é a pergunta do turno 10, no qual, o entrevistador relata a entrevista da secretária de Marcos Valério para a revista *Isto É Dinheiro* e pergunta se o deputado acha que esse tipo de revelação poderia avançar as investigações.

Cardoso alega ser impossível responder a pergunta “*a priori é impossível nós dizermos da veracidade ou não de tudo aquilo que foi noticiado*” (T. 11) e fala da importância de uma investigação aprofundada de todos os fatos. Desse modo, se esquivou da pergunta, não a respondendo.

Outro dado importante, que foi observado, pela análise das respostas das entrevistas, é o uso das respostas, feitas pelos entrevistados, para criticar o governo, no caso de Bornhausen, ou a oposição, no caso de Cardoso. Esse recurso aparece em todas as respostas do senador do PFL, pois o tema propicia a crítica ao governo e a oposição, naquele momento, se encontrava em situação mais favorável para fazer críticas. José Eduardo Cardoso preocupou-se mais em defender o partido do que em criticar a oposição, porém, fez suas críticas quando foi possível.

Considerações Finais

Ao analisar o *corpus*, observamos que nas entrevistas do “Atenção Brasil” o processo de abertura e fechamento, apesar de algumas variações, segue a um modelo único, que parece ser comum nas entrevistas radiofônicas brasileiras, porém, não podemos afirmar que esse é um modelo fixo de abertura e fechamento de entrevista, pois analisamos apenas duas entrevistas de um mesmo programa de rádio.

Percebemos também, na estrutura das entrevistas do *corpus*, que são fragmentadas por notícias do dia, um modelo fixo de corte e reintrodução da entrevista. Acreditamos, no entanto, que esse tipo de programa de entrevistas que alterna notícias e entrevista é inovador em nosso país.

O par adjacente pergunta e resposta, foi analisado separadamente, constituindo assim os itens 2 e 3, porém, para abordar um tema, fez-se menção ao outro. As perguntas foram divididas em abertas e fechadas e as perguntas fechadas receberam uma segunda classificação: direcionada e não direcionada. Quanto às respostas, essas foram divididas em *respostas a perguntas abertas*, *respostas em acordo*, *respostas em desacordo* e *respostas enviesadas*.

Com a análise das perguntas e respostas do *corpus*, observou-se que as entrevistas com pessoas públicas, normalmente, não visam apenas à obtenção de informação e que as perguntas dessas entrevistas possuem traços retóricos e persuasivos e as respostas, estratégias de persuasão dirigidas ao interlocutor direto (entrevistador) e ao interlocutor indireto (ouvintes do programa).

Também observamos que nessas entrevistas, em que se instauram a polêmica e o debate de idéias, a polidez tem um papel importante na preservação de face dos parceiros comunicativos, entrevistador/entrevistado.

Para que o leitor tenha ciência da íntegra das entrevistas analisadas, apresentamos as transcrições de ambas como anexo a este artigo.

Referências bibliográficas

ANDRADE, M. L. C. V. O.(2001) “Estratégias pragmático-discursivas e controle situacional em entrevistas” in Urbano, H.et alii (org.) *Dino Preti e seus temas: oralidade, literatura, mídia e ensino*. São Paulo: Cortez.

ANSCOMBRE, J.C. e DUCROT, O. (1981) “Interrogation et argumentation” in *Langue Française* n. 52, décembre.

BORILLO, A. (1979) “La nègation et l’orientation de la demande de confirmation” in *Langue Française* n. 44.

FÁVERO, L. L. (2001) “A entrevista na fala e na escrita” in PRETI, Dino (org.) *Fala e escrita em questão*. São Paulo: Humanitas.

FÁVERO, L. L. e ANDRADE, M. L.C. V. O. (1998) “Os processos de representação da imagem pública nas entrevistas” in PRETI, Dino (org.) *Estudos de língua falada: variações e confrontos*. São Paulo: Humanitas.

LÉON, J. (2005 a) *Questões retóricas* - resumo da aula dada em 25 de abril de 2005.
_____. (2005 b) *Réponse* – resumo da aula dada em 24 maio de 2005.

MARCUSCHI, L.A. (2003) *Análise da Conversação*. São Paulo: Ática.

MORIN, E. (1973) “A Entrevista nas Ciências Sociais, no Rádio e Televisão” in MOLES, A.et alii *LINGUAGEM da Cultura de Massas: televisão e canção*. Petrópolis: Vozes.

SILVA, L. A.(1998) “Polidez na interação professor/aluno” in PRETI, D.(org.) *Estudos de língua falada: variações e confrontos*. São Paulo: Humanitas.

URBANO, H. et alii (2002) “Perguntas e Respostas na Conversação” in CASTILHO, A.T. de (org.) *Gramática do Português Falado – as abordagens*. Campinas: ed. UNICAMP, v.. III.

ANEXOS

Entrevista 1

Dados da entrevista:

Faixa 1 do CD

Rádio Cultura FM – 103.3 – São Paulo

Nome do Programa: Atenção Brasil – Seção Atenção Entrevista

Data e Horário de transmissão do programa: 15 /06/2005 - 19h30

Duração da faixa: 6 minutos e 52 segundos

Entrevistador: Paulo Markun (E1)

Entrevistado: Jorge Bornhausen (E2)

Tema: Crise política do governo federal

Transcrição:

1. E1 nosso primeiro convidado desta noite é o senador Jorge Bornhausen presidente do PFL... senador...onde é que o senhor imagina que essa crise pode chegar?

2.E2 olha eu entendo que:: nós estamos in/no início de um processo...processo:: necessário... eu acho que a CPI será um instrumento para chegarmos à verdade com transparência...ih:: com oportunidade de amplo direito de defesa para todos...é evidente...eh que:: o mensalão existe é evi/é evidente que existe corrupção...nos correios no IRBI e pode existir...em outras estatais e na/e no/e no governo então nós vamos chegar... ah:: conclusões... de::que::... existem culpados... a fonte de corrupção está no executivo atinge o parlamento onde há deputados corruptos que aceitam mesadas e finalmente temos que punir a todos... para que a sociedade compreenda o valor do congresso porque se...o governo...conseguir abafar a CPI como pretendeu desde o primeiro momento retirando assinaturas impedindo o cumprimento da proporcionalidade e do rodízio com a oposição presente na presidência o na re/relatoria da CPI... se ele continuar com essa tentati/como abafou as CPIs de Valdomiro... e o congresso aceitar... nós vamos ter então a desmoralização do congresso nacional o que é grave aí sim... aí nos terminaremos numa arh crise institucional hoje a crise é moral a crise é política se tudo for apurado se houver transparência e se houver amplo direito de defesa nós sairemos bem e a democracia ainda mais forte no Brasil

3. E1 senador Bornhausen vamos fazer um rápido intervalo na nossa conversa e nós voltamos...daqui a instantes

(divulgação de notícias)

4. E1 estamos de volta... esta noite conversando com... o senador Jorge Bornhausen presidente do PFL o mercado:: ontem reagiu:: positivamente às... afirmações do deputado Roberto Jefferson quer dizer o dólar caiu a bolsa subiu ao que::... parece ser uma indicação de que pelo menos a economia... segue:: o seu curso normal apesar da crise o senhor acha que esse cenário pode...acontecer:: pode...prosseguir?

5. E2 eu acho que:: a economia brasileira ela::... não depende do governo... o governo nem ajuda...o governo só atrapalha... a economia brasileira se:: não aumentasse impostos não aumentasse a carga tributária... o:: nosso crescimento era maior e a geração de empregos também... o:: mundo econômico... ele vive a parte do governo e portanto:: a crise política e eu considero que essa é uma crise política e moral ela não vai afetar o mercado o mercado vai... caminhar... de acordo com:: o/o mundo globalizado e com a capacidade que tem...o setor produtivo brasileiro de exportar/exportar produzir... e dá:: população de...

consumir portanto:: eu acho que não há por que temer qualquer... estremecimento em relação ao crescimento brasileiro em relação à crise política nós temos que olhar os outros fatores que podem afetar o crescimento brasileiro mas jamais esse problema do parlamento ninguém vai deixar de trabalhar porque esse ou aquele vão depor... na verdade (uh) todos vão ver depois e vão avaliar o que a sociedade brasileira o que o setor produtivo quer é que o governo não atrapalhe e que o congresso não seja paciente ou leniente que cumpra o seu dever e puna os culpados

6. E1 vamos fazer mais um rápido intervalo na conversa com o senador Jorge Bornhausen e a gente volta daqui instantes

(divulgação de notícias)

7. E1 bem estamos de volta conversando esta noite no Atenção Entrevista com o senador Jorge Bonhauser presidente do PFL... senador as cenas que nós u/assistimos ou que muita gente assistiu e:: os ouvintes do Atenção Entrevista e do Atenção Brasil eh:: acompanharam pelo:: pela própria rádio... do depoimento do deputado Roberto Jefferson foram... na minha opinião chocantes... no:: choque... de opiniões entre ele... e:: alguns deputados enfim... mesmo no:: ah:: na teatralidade desse... desse show... isso não pode eh:: desqualificar o congresso e desmoralizar a democracia?

8. E2 eu entendo que não eu acho que:: o congresso está cumprindo o seu dever a ouvir as pessoas... que são denunciadas e são denunciantes a maneira de qualquer um se manifestar ela tem que ser respeitada... o que:: não se pode dizer... é que tudo aquilo que foi dito... já pode ser transformado em verdade nós temos que dar oportunidade a todos que foram acusados tal como o... deputado Roberto Jefferson de apresentar suas defesas e com um trabalho metuculoso corajoso profundo chegar às conclusões que uma CPI deve chegar para punir os culpados eu acho que o congresso se... seguir a rota de... estabelecer a verdade e punir os culpados sairá engrandecido se o governo conseguir abafar o congresso nacional com a sua maioria nós temos um congresso desacreditado desmoralizado e espilar da democracia corroído aí sim... fica fácil partimos para instabilidade institucional

9. E1 para finalizar senador... o senhor acredita que este proc/ da CPI da crise política antecipa a corrida:: presidencial?

10. E2 não não antecipa mas ela faz com que cada cidadão brasileiro seja mais cauteloso na sua maneira de escolher um presidente da república faça maiores reflexões o presidente da república... não é aquele que é mais parecido com este ou com aquele que tem mais cheiro de povo o presidente da república deve ser um homem competente capaz... provado administrativamente correto honesto... é isso que:: na minha opinião vai:: concluir a sociedade brasileira na sua maioria e não teremos mais repetição de pessoas que não tem conhecimento suficiente que não tem... experiência administrativa galgar de novo o posto mais importante da nação eu acho que... a:: CPI não serve como palco eleitoral mas serve para que o brasileiro reflita melhor quando vier a escolher o novo presidente da república em dois mil e seis

11. E1 obrigado senador Bornhausen

12. E2 eu que agradeço

Entrevista 2

Dados da entrevista:

Faixa 2 do CD

Rádio Cultura FM – 103.3 – São Paulo

Nome do Programa: Atenção Brasil – Seção Atenção Entrevista

Data e Horário de transmissão do programa: 15 /06/2005 - 19h30

Duração da faixa: 9 minutos e 16 segundos

Entrevistador: Paulo Markun (L1)

Entrevistado: José Eduardo M. Cardoso (L2)

Tema: Crise política do governo federal

Transcrição:

1. L1 nosso outro entrevistado de hoje é Jo/o deputado do PT José Eduardo Cardoso boa noite deputado
2. L2 bem boa noite é um prazer estar com você Markun
3. L1 deputado:: aonde que o senhor acha que essa crise vai nos levar?
4. L2 é difícil prever nesse momento eu acho que o... importante eh:: diante dos fatos que estão colocados é que nós eh:: utilizemos todas nossas energias para chegar:: a verdade dos fatos... é uma exigência da sociedade é uma exigência que nós temos que colocar para nós inclusive o próprio presidente Lula... foi muito claro nessa linha orientando eh os deputados que são fiéis a:: suas diretrizes na linha:: de que nós temos que investigar:: e punir quem tem que ser punido se existe alguma irregularidade e seja:: em que partido estiver nós temos que ser firmes e contundentes se não existe irregularidades aqueles que eventualmente tenham feito acusações indevidas também terão que ser responsabilizados por elas
5. L1 o senhor não acha que ontem... na:: no depoimento... do deputado Roberto Jéferson... os representantes do PT... salvo algumas exceções tiveram... uma:: atuação tímida?
6. L2 não eu acredito que:: eh:: dentro do contexto que estava colocado a bancada agiu... eh:: buscando esclarecer acompanhar observar... né...eu mesmo tive a missão de falar em nome da liderança do PT... eh:: fiz as argüições não na perspectiva se quer de atingir o deputado Roberto Jéferson até porque nós queremos a verdade mais na perspectiva de:: investigar... (e de) na perspectiva de apurar é claro que muitas vezes em CPIs quando você não faz grandes arroubos quando não faz grandes... afirmações emocionais as pessoas estranham o nosso objetivo ali é investigação não é outro
7. L1 deputado José Eduardo Cardoso a:: algumas das cenas que nós assistimos ontem eh:: naquela... reunião... do conselho de ética... no meu ponto de vista foram deprimentes o senhor não acha que esse tipo de repetição de cena pode eh desmoralizar o parlamento diante da opinião pública?
8. L2 assino em baixo o que você disse Markun há situações que são inaceitáveis quando se fala... de um parlamento quando você fala de representantes do povo é:: evidente é um momento de tensão... é um momento de disputa política mas há limites para tudo certas questões que foram ali faladas na forma com que foram ditas eh realmente são inaceitáveis eu temo que se nós enquanto parlamentarmos eh parlamentares não nos comportarmos dentro de um padrão mínimo eh que a relação democrática exige a população começa a desac/desacreditar não em nós parlamentares porque isso eu acho que já é um dado infelizmente da realidade mais comecem desacreditar na instituição parlamento nós não podemos permitir isso democracia exige parlamento exige parlamentares sérios que se comportem a altura da instituição independentemente da cor política e da ideologia que

tem... eh:: a expressar eu acho isso lamentável e é muito importante que a sociedade eh sobre certo eh:: pelo caminho correto ou seja que não generalize que não fale que o... problema é o parlamento mas que cobre com grande veemência parlamentares que não sabem se comportar ou que não sabem se eh ou que não se expressam dentro de um mínimo eh que é necessário para o exercício de um parlamen/de um parlamen/de um mandato parlamentar com dignidade

9. L1 deputado José Eduardo Cardoso vamos fazer um rápido intervalo na nossa conversa e a gente volta a conversar daqui instantes

(divulgação de notícias)

10. L1 estamos de volta:: no Atenção Entrevista dessa noite conversando com deputado do PT José Eduardo Cardoso deputado as... a revista Isto É Dinheiro trouxe a:: entrevista de uma... secretária de um publicitário acusado eh:: de ter participado desse esquema... de distribuição do dinheiro com muitos detalhes o senhor imagina que... esse tipo de:: revelação pode:: avançar... as investigações?

11. L2 eu acho que é um dado a ser investigado a priori é impossível nós dizermos da veracidade ou não de tudo aquilo que foi noticiado mas é um:: ponto de pesquisa importante de investigação que creio tem que ser aprofundado com vigor pela comissão parlamentar de inquérito que vai... espero se instaurar e funcionar normalmente eh:: acredito eh com certeza que:: eh:: nós temos que se ocupar disso porque quando se fala de dados de agenda quando se fala de uma série de de de situações que podem ser aprofundadas e investigadas (nós) não não podemos titubear (quer dizer) temos que ir em frente investigar e ver o que tem por trás disso

12. L1 deputado José:: Martins Cardoso o::... os dados eh::... da atuação do PT no caso da CPI parece indicar que o governo quer a/ obter absoluto controle não aceitando a regra da proporcionalidade e nem:: o rodízio que normalmente se faz no comando das comissões isso não atrapalha essa:: eh:: anunciada disposição do partido de:: investigar tudo?

13. L2 veja... eh:: acho que é necessário esclarecer alguns pontos eh o que eh historicamente vem acontecendo nas CPIs mistas é que nunca a oposição teve (autoria) nem presidência o que... obvio não não não um fato que acho eh:: que abona nenhuma conduta atual mais é um histórico então hoje quando a oposição vem e fala oxa vocês não querem seder a relatoria ou a presidência vamos olhar o passado pelo que eu me lembro a ú::nica CPI que existiu em caráter excepcional em que se deu um car::go para a oposição foi a CPI da Nike em que:: então deputado hoje ministro Aldo Rebelo ocupou a presidência

14. L1 CPI do Banestado não teve?

15. L2 não do Banestado houve uma situação eh de co/acordo entre as pessoas entre a/entre as partes ou seja era uma CPI em que você teve o Antero e o Zé Mentor numa situação de pleno acordo ou seja em hipótese outras particularmente do governo Fernando Henrique Cardoso que é que eu me refiro você nunca teve teve só a da Nike ou seja na CPI do Banestado realizada nesse governo houve acordo... eh:: claro então que durante o período da opo/ em que a opo/o o o:: governo era do PSDB nunca houve isso com exceção eu repito essa da Nike no atual governo nós flexibilizamos nós conseguimos fazer esse acordo agora neste caso há uma dificuldade real de fazer acordo como foi feito no Banestado porque a nossa intenção era fazer acordo por quê? Porque a oposição fechou:: eh:: trincheiras num nome para relator para presidente um nome de um senador respeitável mas vinculado ao grupo do senador Antonio Carlos Magalhães que tem tido uma postura diria até... eh:: pouco comp/eh:: condizente com a necessidade da investigação mais radicalizada mais na linha do enfrentamento político não da investigação e é claro que se

nós queremos uma investigação séria nós não podemos eh eh:: pretender fazer um acordo onde as garantias de uma investigação séria não estão dadas onde o que está dado é um::a disputa política eu não creio que até agora eh:: esse grupo eh:: tenha se mostrado eh deseioso de uma investigação equilibrada e racional muito pelo contrario

16. L1 deputado José Cardoso eh::... o senhor acha que esse:: momento de cri::se essa perspectiva da CPI do correios que já está... só falta começar a funcionar e o pro/as próprias denúncias do deputado Roberto Jéferson antecipam... a:: eleição de dois mil e seis?

17. L2 ah:: sem dúvida e/isso é uma coisa um pouco triste desse momento porque são denúncias graves que exige uma investigação com equilíbrio uma investigação racional eh até porque eh quando se fala em questão de corrupção:: nós teríamos que perceber que o próprio sistema político brasileiro favorece a corrupção em qualquer eh:: governo por mais honesto que seja a cabeça desse governo infelizmente é um dado da realidade quando você tem essa percepção eh a investigação teria que ser orientada na perspectiva de punir os envolvidos e propor mudanças não para uma partidarização mas não é o que vem acontecendo infelizmente nesse momento está realmente antecipado o processo de disputa eleitoral de dois mil e seis e temo que essa disputa acabe inviabilizando uma investigação séria uma investigação como a sociedade deseja nesse momento

18. L1 o mercado:: reagiu bem às declarações do deputado Roberto Jéferson o né o dólar caiu e a bolsa subiu ao final... do depoimento o senhor acha que já houve um deslocamento entre a questão política e a questão da economia?

19. L2 eu acho que:: não necessariamente o que houve é que havia uma expectativa de que o deputado Roberto:: Jéferson traria provas fitas que poderiam até mesmo derrubar o governo não foi o que aconteceu ele trouxe fatos novos fatos que precisam ser investigados mas prova a bem da verdade nenhuma inclusive revelou algumas inconsistências no seu depoimento que ficaram a meu ver patentes àqueles que conseguiram abstrair do calor político do debate e localizaram os fatos e a narrativa feita por ele então diante disso eu acho que o mercado que agiu com racionalidade observando o que acontecia eh:: disse não não há porque se ter tanto temor as coisas parecem que não não não tem a dimensão que pareciam ter eh:: em todo o período que antecedeu a a a:: a esse depoimento que foi dado ontem

20. L1 pra finalizar eh:: o grande foco nesse momento do:: tiroteio tanto do deputado Roberto Jéferson quanto da oposição é o ministro chefe da casa civil José Dirceu que que o senhor acha que... pode acontecer com ele?

21. L2 veja eu acho que essa é uma decisão do presidente Lula e do do ministro Zé Dirceu o ministro Zé Dirceu é uma pessoa que:: tem demonstrado ao longo da sua trajetória política uma:: correção eh:: de caminhos de propósitos o que nos fez evidentemente sempre a tratá-lo como um grande dirigente partidário uma referência dentro do PT nesse momento portanto eu acredito que o presidente Lula e o próprio Zé Dirceu terão o discernimento necessário para encontrar o melhor equacionamento possível para essa condição para essa situação

22. L1 obrigado deputado

23. L2 eu agradeço imensamente a você Markun um grande abraço a to/ a você e a todo seus ouvintes

